

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: P56 - C	Unidade ou Proprietário: AERoclUBE DE UBERABA CEP 38 100 - Uberaba - Minas Gerais
	Matrícula: PP-HRH	
ACIDENTE	Data/hora: 11 MAR 75 - às 18:15	Tipo: PERDA DE CONTROLE NO SOLO
	Local: Uberaba	Classificação: G R A V E
	Estado: Minas Gerais	

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

O piloto, aluno em missão solo, durante a corrida de pouso permitiu que a aeronave desviasse da pista; ao tentar corrigir com o motor e freios / agravou a situação saindo para o acostamento, tendo a aeronave batido com a hélice e ponta de asa no chão, capotando em seguida.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não houve pesquisa dos aspectos psicológicos e fisiológicos no acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não foi suficientemente pesquisada.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo AERoclUBE DE UBERABA, categoria Piloto Privado.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía já alguma experiência, porém este era o seu primeiro voo solo e neste caso qualquer situação anormal, poderia causar uma apreensão muito grande ao piloto, superando a sua capacidade técnica recém adquirida.

	(Totais	46:50
	(Como LP ou IN	00:45
	(Nos últimos 30 dias	05:00
HORAS DE VOO	(Neste tipo	40:50
	(Neste tipo como LP	00:45
	(Neste tipo nos últimos 30 dias	05:00
	(Nas últimas 24 horas	00:45

2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

2.3.5 Infra-estrutura

Não influenciou.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

- 2.3.7 Comunicações
Não influíram.
- 2.3.8 Peso e Balanceamento
Não influíram.
- 2.3.9 Normas Operacionais
Nada a relatar.
- 2.3.10 Legislação
Nada a relatar.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Não havia no local e não foram necessários.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que não há indícios de que a aeronave tenha apresentado alguma falha material ou problema de manutenção que pudes se ter influenciado no acidente.

Considerando ter sido este o primeiro vôo solo do piloto, é provável que o seu estado emocional tenha influenciado, quando sentiu necessidade de reagir pela primeira vez sozinho diante de uma situação anormal. Há possibilidades de que seus reflexos ainda não estivessem bem condicionados às correções exatas e antecipadas ao tipo de emergência. De acordo com sua declaração conclui-se que a reação para corrigir com motor foi tardia, não havendo tempo para aproveitar a velocidade da aeronave e levantar vôo novamente.

A ponta da asa esquerda tocou o solo aumentando a tendência para sair/da pista e em seguida com os dois freios aplicados a aeronave capotou sofrendo avarias graves; parando a 90° com sentido de pouso a poucos metros da margem da pista. O piloto sofreu ferimentos leves.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

- Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não pesquisado.
- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.
- Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AER.
Deficiência na Operação da Aeronave.

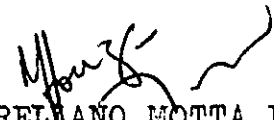
5. CONSEQUENCIAS

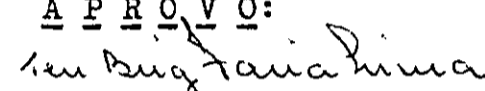
- Pessoais - O piloto sofreu ferimentos leves.
- Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.
- A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

Os Aeroclubes devem procurar fazer com que os alunos sintam auto con fiança para seus vôos solo, sem deixar que eles se julguem inferio res ou superiores às suas possibilidades. Devem enfatizar a necessi dade de antecipação nas correções durante a fase de instrução e sem pre que possível, o instrutor demonstre até que ponto determinadas / ações corretivas são eficazes.

Em, 08 /SET/75.


CARLOS AURELIANO MOTTA DE SOUZA - Maj Av
Chefe do Centro de Investigação e Preven
ção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:

Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/JSP